

OPORTUNIDADES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM MEIO AO CENÁRIO PANDÊMICO NO BRASIL**OPPORTUNITIES, CHALLENGES, AND PERSPECTIVES FOR THE PRACTICE OF OCCUPATIONAL THERAPY IN THE PANDEMIC SCENARIO IN BRAZIL** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.014-004>**Lucia Marcinek**

Graduada em Letras Português e Pós-graduada em Português e Literatura, Educação Especial e Inclusiva e em Mídias na Educação. Graduanda em Terapia Ocupacional pela UniGuairacá Centro Universitário - Guarapuava/PR.
E-mail: luciakadlubitski@gmail.com

Sueli Kuttert Claro dos Santos

Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Educação Especial e Inclusiva. Graduanda em Terapia Ocupacional pela UniGuairacá Centro Universitário - Guarapuava/PR

Guilherme da Motta Bortolanza

Graduado em Engenharia de Produção e Pós-Graduado em Graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho. Graduando em Terapia Ocupacional pela UniGuairacá Centro Universitário - Guarapuava/PR

Gislaine Pereira Kuczanski

Graduanda em Terapia Ocupacional pela UniGuairacá Centro Universitário - Guarapuava/PR

Syndel Souza Stefanos

Fisioterapeuta Mestra e Doutora em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Guarapuava/PR

Aline Mamus Bottini Keller

Fisioterapeuta pela Universidade Paranaense (UNIPAR). Pós-graduada em Acupuntura, Fisioterapia Dermatofuncional, Docência no Ensino Superior e Educação Especial

Renan Felipe Pereira Gonçalves

Acadêmico de Enfermagem, Faculdade Guarapuava - Guarapuava/PR

Ana Lima Ceconi

Graduada em Ciências Biológicas/NiltonLins (Licenciatura) e em Ciências Naturais/UFAM (Licenciatura). Mestre e Doutora em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde pela UFSM e UFRGS. Pós-doutoranda do Cieg, Campus Santa Cruz da UNICENTRO - Guarapuava/PR

Roberta Fabbri

Graduada em Farmácia e Doutora em Area del Farmaco e Trattamenti Innovaiti pela Università degli Studi di Firenze (Itália)



Katiuscia de Oliveira Francisco Gabriel

Graduada em Enfermagem. Mestra em Desenvolvimento Comunitário e Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UNICENTRO - Guarapuava/PR. Professora do curso de Enfermagem da Faculdade Guarapuava - Guarapuava/PR

Fernando Sluchensci dos Santos

Fisioterapeuta Mestre em Nanociências e Biociências pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Guarapuava/PR. Professor do curso de Enfermagem da Faculdade Guarapuava - Guarapuava/PR

RESUMO

O estudo analisa os principais desafios, oportunidades e perspectivas da Terapia Ocupacional (TO) no Brasil, especialmente no contexto da pandemia do COVID-19. A profissão é marcada pela desigualdade na distribuição de profissionais, com maior concentração no setor privado e urbano, sofrendo os impactos trazidos pelo isolamento social e migração pelo modelo de telessaúde. O estudo, baseado em uma revisão narrativa da literatura realizada a partir da análise de pesquisas nacionais, aponta que, apesar dos limites metodológicos, há evidências de que a pandemia impulsionou a valorização e expansão da profissão. Destaca-se a importância de políticas públicas, programas de formação continuada e fortalecimento institucional para consolidar a TO como uma prática socialmente relevante e transformadora.

Palavras-chave: COVID-19; Terapia Ocupacional; Saúde Pública.

ABSTRACT

The study analyzes the main challenges, opportunities, and perspectives of Occupational Therapy (OT) in Brazil, especially within the context of the COVID-19 pandemic. The profession is characterized by unequal distribution of professionals, with a higher concentration in the private and urban sectors, and has been impacted by social isolation and the shift to telehealth models. Based on a narrative literature review drawing from national studies, the research indicates that, despite methodological limitations, there is evidence that the pandemic has fostered greater recognition and expansion of the profession. The study highlights the importance of public policies, continuing education programs, and institutional strengthening to consolidate OT as a socially relevant and transformative practice.

Keywords: COVID-19; Occupational Therapy; Public Health.



1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975, dispõe acerca da criação do Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional (COFFITO) e suas regionais, bem como regulamenta o exercício em todo território brasileiro das profissões de Fisioterapeuta e de Terapeuta Ocupacional (TO) (Brasil, 1975).

Desde seu ato oficial de regulamentação, o TO - profissional este de formação em nível superior que se dedica à prevenção e tratamento de condições variadas que limitam a autonomia e a independência neuropsicomotora, vivencia desafios diários, onde a maior parte dos indivíduos com inscrição ativa encontram-se inseridos no setor privado, especialmente em grandes centros urbanos (Links; Paula; Rodrigues, 2025; CREFITO 4, 2024).

Conforme destaca Carvalho *et al.* (2017) e Nogueira e Oliver (2022), outra problemática que envolve a classe relaciona-se aos obstáculos estruturais do Sistema Único de Saúde (SUS) e à formação acadêmica dos profissionais, ambas com limitações quanto ao atendimento às reais demandas da população, especialmente tratando-se de indivíduos com condições especiais.

Rodrigues *et al.* (2023) apontam a influência da pandemia da COVID-19 no surgimento de novas modalidades de atendimento dentro da profissão, que antes era restrita a ambientes tradicionais, como escolas, clínicas e hospitais. A migração para o modelo remoto e/ou híbrido de atuação colocou à prova as habilidades de comunicação e de enfrentamento de adversidades destes profissionais.

Nesse sentido, conforme referido por Rafani *et al.* (2024), a implementação de programas de atualização e de valorização das especialidades dentro da TO torna-se uma iniciativa essencial para garantir a qualidade na oferta de serviços à comunidade, ademais de preparar os profissionais para o pleno exercício, tendo as instituições de ensino superior (IES) um papel crucial neste cenário.

Diante do exposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade em se discutir acerca dos desafios, oportunidades e perspectivas futuras que se relacionam com a profissão de TO no Brasil em meio ao cenário pandêmico e pós-pandemia da COVID-19, tendo o presente capítulo como objetivo central realizar breve revisão de literatura científica acerca da temática.

2 METODOLOGIA

Revisão narrativa de literatura com análise qualitativa construída de forma a responder a seguinte pergunta de pesquisa: “*Quais são os principais desafios, oportunidades e perspectivas relacionadas ao exercício da profissão de TO em meio a pandemia da COVID-19 no Brasil?*”.

Segundo Rother (2007), as revisões do tipo narrativa permitem o mapeamento bibliográfico acerca de temas de interesse individuais e/ou coletivos, contribuindo para a compreensão do fenômeno investigado, identificando tendências emergentes, lacunas e questões ainda não resolvidas, servindo como base para futuras pesquisas.



Neste sentido, de forma a construir a sessão de resultados e discussão sobre o tema de pesquisa, selecionaram-se artigos científicos publicados e disponíveis em bases eletrônicas de dados (*PubMed*, *Scielo* e *Google Scholar*), sendo estes avaliados quanto a adesão e contribuições para a temática. Textos em idiomas estrangeiros, publicados a mais de 10 anos, que fossem de acesso restrito (pagos) ou mesmo que não respondessem à pergunta norteadora, foram excluídos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia causada pelo vírus da Sars-Cov-2, declarada oficialmente em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), mudou de forma substancial a rotina profissional, especialmente na área da saúde, onde a doença requereu a adoção de práticas de prevenção ao contágio e propagação do agente causador da COVID-19, tendo maiores impactos em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como é o caso do Brasil (Guan *et al.*, 2020; Sahu, 2020; Nóbrega *et al.*, 2022).

Em meio ao cenário pandêmico, os profissionais de saúde viram-se obrigados a migrar para o modelo de atendimento conhecido como “telesaúde”, atendendo às exigências do Ministério da Saúde (MS) e de Secretarias Municipais de Saúde (SMS), regulamentada pela Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Entretanto, apesar da implementação de serviços remotos visando o acompanhamento de casos menos complexos, aqueles que exigiram maior atenção só foram possíveis a sua continuidade na assistência de forma presencial a partir da adoção do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) - avental, luvas e máscaras, tornando-se estes parte fundamental da rotina de trabalho (Brasil, 2020; Silva; Silva, 2022).

Joaquim *et al.* (2023) destacam a importância da atuação e inserção do TO no contexto hospitalar em meio a pandemia da COVID-19, sendo que estes profissionais estiveram inseridos junto à equipes multidisciplinares, exigindo a sua adaptabilidade frente a constante variação no cenário de internações e complicações em decorrência da doença.

Bissa e Uchôa-Figueiredo (2020) apontam que o TO teve ainda grande contribuição no acompanhamento de indivíduos portadores de distúrbios mentais e psiquiátricos, assim como de pessoas em situação de fragilidade, como crianças, adolescentes e idosos, os quais sofreram impactos significativos na sua qualidade de vida em função do isolamento social necessário para conter a propagação do vírus da Sars-Cov-2.

Cardinalli *et al.* (2021) afirmam que o TO em meio ao cenário pandêmico foi responsável por gerenciar a rotina de indivíduos em condições de vulnerabilidade, assim como pessoas portadoras de condições físicas e cognitivas, promovendo estratégias de ressignificação e de fortalecimento de laços, sendo este possível a partir da criação de espaços de troca.



Malfeita, Cruz e Lopes (2020) colocam em ênfase ainda o papel do TO na recuperação de indivíduos com situações permanentes e/ou temporárias no contexto laboral. Estes profissionais se fizeram cruciais na reinserção ocupacional e no pleno desenvolvimento pessoal e profissional.

Este estudo apresenta como principal limitação o uso da revisão narrativa, que, embora permita um mapeamento amplo do tema, não segue critérios sistemáticos de seleção e análise, podendo gerar vieses de interpretação. Além disso, a escolha por incluir apenas publicações dos últimos 10 anos e de acesso gratuito pode ter restringido a abrangência das evidências analisadas. A ausência de uma análise quantitativa também limita a generalização dos resultados encontrados.

4 CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos incluídos nesta revisão é possível concluir que a atuação do TO no Brasil vem passando por um processo de expansão e ressignificação, impulsionado por transformações sociais, políticas e sanitárias. A pandemia de COVID-19 funcionou como catalisador de mudanças, revelando tanto fragilidades estruturais quanto potencialidades criativas da profissão. Os desafios enfrentados – como a precarização do trabalho, a falta de reconhecimento institucional e a necessidade de adaptação a contextos diversos – coexistem com oportunidades de ampliação do campo de atuação, especialmente em áreas como saúde pública, seguridade social, telessaúde e trabalho. A análise crítica da literatura mostra que o fortalecimento da identidade profissional, aliado ao compromisso ético e à articulação com os determinantes sociais da saúde, é fundamental para consolidar a terapia ocupacional como prática transformadora e socialmente relevante no cenário brasileiro.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 1975. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16316.htm. Acesso em: 23 ago. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.898, de 15 de abril de 2020. Governo autoriza uso da telemedicina durante a pandemia do coronavírus, Brasília, DF, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/04/governo-autoriza-uso-da-telemedicina-durante-a-pandemia-do-coronavirus>. Acesso em: 30 ago. 2025.
- BISSA, C. A. A.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R. Uma equipe colaborativa enfrentando a pandemia: a perspectiva de uma terapeuta ocupacional em um serviço de saúde mental infantil. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 656–665, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/41840>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- CARDINALLI, I.; CARDOSO, P. T.; SILVA, C. R.; CASTRO, E. D. Constelações afetivas: cotidiano, atividades humanas, relações sociais e Terapia Ocupacional entrelaçados à cosmovisão Krenak. Interface (Botucatu) [Internet]. 2021;25:e210262. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210262>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- CARVALHO, C. R. A.; MOREIRA, C. O. F.; TAKEITI, B. A.; OLIVEIRA, F. N. G. A atuação dos terapeutas ocupacionais: desafios enfrentados no cotidiano do trabalho em unidades públicas de saúde. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 723–733, 2017. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1651>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- CREFITO 4 - Conselho Regional de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional da 4ª Região (MG). Definição Terapia Ocupacional, 2024. Disponível em: <https://crefito4.org.br/site/definicao-terapia-ocupacional/>. Acesso em: 30 ago. 2025.
- GUAN, W. J.; *et al.* Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. New England Journal of Medicine, v. 382, n. 18, p. 1708-1720, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7092819/>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- JOAQUIM, R. H. V. T.; *et al.* Aspectos da atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar no primeiro ano da pandemia de COVID-19. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 31, p. e3364, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO257433641>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- LINS, S. R. A.; PAULA, I. R. S.; RODRIGUES, D. S. Empregabilidade de terapeutas ocupacionais na região Centro-Oeste do Brasil. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 33, e3853, 2025. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3853>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- MALFITANO, A. P. S.; CRUZ, D. M. C.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional em tempos de pandemia: seguridade social e garantias de um cotidiano possível para todos. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2020Apr;28(2):401–4. Available from: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoED22802>. Acesso em: 25 ago. 2025.



NÓBREGA, M. D. P. S. S.; *et al.* COVID-19 and the Mental Health of Nursing Professionals in Brazil: Associations between Social and Clinical Contexts and Psychopathological Symptoms. *International Journal of Environmental Research Public Health*. 2022 Aug 29;19(17):10766. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/17/10766>.

NOGUEIRA, L. F. Z.; OLIVER, F. C. Contribuições e desafios para a gestão de terapeutas ocupacionais em programas de inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e3146, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3146>. Acesso em: 25 ago. 2025.

RAFANI, S. M.; CORDEIRO, J. J. R.; CATINI, T. A.; BATTISTI, M. C. G.; CARRIJO, D. C. M. Reflexões sobre a especialidade e prática do terapeuta ocupacional nas deficiências físicas e saúde funcional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 32, e3724, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN287537241>. Acesso em: 25 ago. 2025.

RODRIGUES, D. S. Terapia ocupacional e trabalho: desafios e perspectivas de uma prática emergente durante e após a pandemia da Covid-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31, e3337, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN255833371>. Acesso em: 25 ago. 2025.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2007Apr;20(2):v–i. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SAHU, P. Closure of universities due to coronavirus disease 2019 (COVID-19): Impact on education and mental health of students and academic staff. *Cureus*, v. 12, n. 4, p. e7541, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7198094/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SILVA, D. B.; SILVA, N. M. Reflexos da pandemia COVID-19 no processo de trabalho terapêutico ocupacional na Atenção Primária à Saúde. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto50073>. Acesso em: 25 ago. 2025.